



Ferbasa

Press
RELEASE
IT23



*A vida
e a Obra de*
JOSÉ CARVALHO



FESA
B3 LISTED N1

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho financeiro do primeiro trimestre de 2023**, cujas informações intermediárias individuais e consolidadas trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.

AÇÕES

IBOVESPA: FESA3/FESA4
PN em circulação: 40.905 mil
Valor de mercado: R\$ 4,8 bilhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Heron Albergaria de Melo
Diretor de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI
+55 71 3404 3065/ 3066/ 3023
<http://www.ferbasa.com.br/ri>
dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Conferência de Resultados
15 de maio de 2023
15h00 (horário de Brasília)
14h00 (horário de NY, EUA).
Acesso: [clique aqui](#)

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo são ilustrados os destaques do 1T23 em comparação com o 4T22 e o 1T22.

Destaques (em R\$ milhões)	1T23	4T22	Δ%	1T22	Δ%
Dólar médio praticado	5,19	5,25	-1,1%	5,37	-3,4%
Receita líquida	716,4	714,2	0,3%	737,7	-2,9%
Custo de produtos vendidos	495,9	472,1	5,0%	376,8	31,6%
<i>Custo sobre receita</i>	69,2%	66,1%		51,1%	
EBITDA Ajustado	187,3	189,1	-1,0%	325,6	-42,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	26,1%	26,5%		44,1%	
Lucro Líquido	131,6	152,0	-13,4%	252,3	-47,8%
<i>Margem de lucro</i>	18,4%	21,3%		34,2%	

PRODUÇÃO – No 1T23, foram produzidas 70,2 mil toneladas de ferroligas, um decréscimo de 9,3% em relação ao 4T22, resultado do recuo de 8,9% da produção de ligas de cromo e de 10,2% das ligas de silício. No caso do FeSi HP, a redução foi de 4,1% no mesmo período.

VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 73,4 mil toneladas de ferroligas no primeiro trimestre do ano, volume 10,0% maior que o 4T22. Tal variação foi influenciada pelo aumento expressivo de 44,9% nas vendas para o mercado externo (ME) e pela redução de 15,9% nos volumes destinados ao mercado interno (MI), o que reafirma a capacidade da Companhia em adaptar seu mix de comercialização às oscilações de mercado.

RECEITA LÍQUIDA – No 1T23, a receita líquida totalizou R\$ 716,4 milhões, sem alteração relevante (+0,3%) quando comparado ao 4T22. Este resultado foi motivado, em sua maior parcela, pelas reduções de 8,4% no preço médio em dólar das ferroligas e de 1,1% no dólar médio praticado, compensados pelo incremento de 10% no volume de vendas.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV consolidado perfez R\$ 495,9 milhões no 1T23, incorporando um incremento de 5,0% frente ao 4T22 e acompanhando a alta no volume de vendas de ferroligas. Tendo em vista apenas o segmento de ferroligas, a relação entre o CPV e a receita líquida, passou de 61,9% no 4T22 para 69,0% no 1T23.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – As despesas com vendas, no 1T23, apresentaram um acréscimo de 211,8% em relação ao 4T22, quando houve a recuperação de crédito referente à inadimplência de um cliente. Já as despesas gerais/administrativas reduziram 27,8%. Sem considerar as provisões de participação no resultado, abono e a remuneração da administração, as despesas gerais e administrativas passaram de R\$ 30,1 milhões no 4T22 para R\$ 27,2 milhões no 1T23, uma redução de 9,6%.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – Esta linha resultou em despesas de R\$ 21,1 milhões no 1T23, frente aos R\$ 30,6 milhões registradas no 4T22. A redução de 31,0% foi ocasionada pelos gastos com responsabilidade social empresarial realizados no 4T22.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 187,3 milhões no 1T23 (sendo R\$ 15,3 milhões relativos ao complexo eólico BWG). Este total equivale a 26,1% de margem EBITDA e a uma redução de 1% em comparação ao 4T22, quando o EBITDA atingiu o montante de R\$ 189,1 milhões (R\$ 12,3 milhões referentes à BWG) e margem de 26,5%.

GERAÇÃO DE CAIXA – A geração de caixa e equivalentes de caixa e de aplicações financeiras somaram R\$ 109,7 milhões no 1T23, com uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,39 bilhão no mesmo período. Assim, o caixa líquido passou de R\$ 943,1 milhões no 4T22 para R\$ 1,06 bilhão no 1T23.

RESULTADO FINANCEIRO – O resultado financeiro totalizou R\$ 23,3 milhões no 1T23, montante 33,8% abaixo do 4T22, influenciado pela contração de 21,4% na receita financeira decorrente do efeito da redução da inflação e da turbulência ocorrida no mercado financeiro nos segmentos varejista e de saúde.

CAPEX – No 1T23 foram investidos R\$ 57,0 milhões, valor 44,8% inferior ao realizado no 4T22, porém 71,2% superior ao mesmo período do ano anterior (R\$ 33,3 milhões).

LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado somou R\$ 131,6 milhões no 1T23 com decréscimo de 13,4% diante do 4T22. Este resultado deriva dos efeitos supracitados, que serão detalhados nas seções seguintes deste relatório.

2. PERFIL CORPORATIVO

A **FERBASA** é líder nacional na produção de ferroligas, única produtora de ferrocromo das Américas e uma das 10 maiores indústrias em operação na Bahia, segundo o ranking Anuário Valor 1000. Com um ciclo de produção integrado nas áreas de Mineração, Metalurgia, Recursos Florestais e Energia Renovável, a Companhia busca garantir a verticalização da sua principal cadeia de suprimento de matérias-primas, para assegurar qualidade e previsibilidade no respectivo fornecimento.

A Companhia é balizada por um Sistema de Gestão Integrada certificado nas normas ISO 9001, ISO 45001 e ISO 14001, e mantém como principais produtos de seu portfólio as ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), ferrossilício (FeSi75), ferrossilício 75 alta pureza (FeSi75 HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais. Com 62 anos de atuação, a **FERBASA** atende aos mercados interno e externo, neste caso, principalmente China, Japão, Estados Unidos e União Europeia.

Detentora de 95% dos recursos nacionais de cromita, a Mineração possui atualmente duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta voltada à produção de cal virgem, todas localizadas no Centro Norte baiano.

Já a área Florestal é composta por 64 mil hectares, dos quais, 25 mil hectares são de florestas plantadas e renováveis de eucaliptos. Deste ativo florestal, a Companhia preserva como reserva de matas nativas mais do que o estabelecido pela legislação (20%), sendo 1.243 hectares de áreas aprovadas como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – que engloba a reserva legal e as áreas de preservação permanente.

A produção de minérios e de biorredutor objetiva o abastecimento da unidade Metalúrgica (Pojuca/BA), onde são produzidas as ferroligas nos seus 14 fornos elétricos, equipados com filtros de mangas destinados a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera.

O Complexo Eólico BW Guirapá, instalado nos municípios de Caetité e Pindaí-BA, soma-se à estratégia de verticalização. Com capacidade instalada de 170 MW, os 07 parques terão sua energia limpa e renovável disponibilizada para atender parte do consumo próprio da FERBASA a partir de 2036, quando se encerrará o atual contrato de fornecimento celebrado com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Em Salvador/BA, localiza-se o escritório corporativo da Empresa, onde se concentram os atendimentos a todas as unidades operacionais do grupo.

Reconhecida pela trajetória cidadã, que distingue e forja a sua cultura, a **FERBASA**, desde a sua origem, atua de forma responsável e consciente em prol do desenvolvimento socioeconômico das comunidades circunvizinhas. Neste sentido, o Programa de Responsabilidade Social **Aqui Tem Ferbasa** realiza investimentos anuais para instrumentalizar as comunidades atendidas com as condições capazes de promover mudanças efetivas no tecido social, principalmente em ações direcionadas à elevação do nível educacional. O Programa possui 06 linhas de atuação – abrangendo a Educação, a Cultura, Desenvolvimento Rural e Comunitário, Esporte, Meio Ambiente e a Saúde, paralelamente aos trabalhos sociais desenvolvidos por sua controladora, a Fundação José Carvalho, que oferta anualmente educação, gratuita e de qualidade, a cerca de 4 mil crianças e adolescentes em suas 6 escolas próprias e 2 projetos socioeducativos.

3. AMBIENTE DE MERCADO

AÇO BRUTO: segundo dados da World Steel Association (WSA), no 1T23 a produção mundial de aço bruto atingiu 459,3 Mt (milhões de toneladas), com aumento de 0,6% em relação ao 1T22 e de 7,7% frente ao 4T22. Deste total, a China participou com 261,6 Mt (57% do total produzido no 1T23), que representa acréscimos de 6,5% em relação ao 1T22 e de 12,7% ante ao 4T22. Dentre os maiores produtores mundiais, além da China, destacaram-se os desempenhos da Rússia (+ 10,7%), Coréia do Sul (+ 8,4%), Alemanha (+ 7,0%) e Índia (+ 5,7%) entre o 4T22 e o 1T23. O Brasil (- 1,2%) figurou entre os piores desempenhos no período analisado, assim como Turquia (- 5,1%), Japão (+ 0,9%) e EUA (+ 1,0%).

Na América do Sul, o volume produzido no 2M23 atingiu 6,8 Mt, um declínio de 2,1% frente ao 2M22, dos quais o Brasil contribuiu com 5,3 Mt - um decréscimo de 5,8% no mesmo período. Segundo estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção brasileira de aço bruto este ano tem sido alavancada, até o momento, pela demanda interna. No 1T23, o consumo aparente nacional cresceu 3,4%, enquanto as exportações regrediram 6,1%, ambos em relação ao 1T22.

FeSi: na China, que responde por cerca de 70% do suprimento mundial de FeSi, a produção alcançou 1,4 Mt no 1T23, decaindo 6,3% em relação ao 1T22 e apresentando estabilidade (+ 0,3%) diante do 4T22, segundo relatórios especializados. Vale ressaltar que o nível de produção de março/23 foi o menor desde setembro/22. Entre o 1T22 e o 1T23, no lado do consumo, a produção de aço bruto chinesa avançou 6,1%. Já nas exportações, houve queda de 25,7% entre o 2M22 e o 2M23.

Entre o 4T22 e o 1T23, o preço médio do FeSi, em dólar, cresceu 2,8% na Europa e regrediu 7,9% nos EUA, enquanto na China, o preço de exportação subiu 1,1% e o doméstico (em renminbi) caiu 3,9%.

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados estimam que a produção mundial de aços inoxidáveis totalizou 13,5 Mt no 1T23, com retrocesso de 3,9% em relação 1T22 e 5,1% diante do 4T22. Deste total, a China produziu 7,9 Mt (58% do total do 1T23), o que significa alta de 1,6% em relação ao 1T22 e baixa de 10,8% ante ao 4T22. Entre o 4T22 e o 1T23, os destaques positivos foram os crescimentos de 10,5% do Japão e de 165% da Coréia do Sul, cuja produção do 4T22 havia sido muito baixa. Inversamente, a Índia (- 6,9%) e a Indonésia (- 16,9%) se sobressaíram pelos resultados negativos. No

Brasil, estima-se que a produção do 1T23 (90 mil toneladas) tenha crescido 33,9% perante o 1T22 e 0,8% diante do 4T22.

Na Europa, a produção de aço inox foi estimada em 1,7 Mt no 1T23, um recuo de 9,7% em relação ao 1T22 e um avanço de 8,6% ante o 4T22. No mesmo período, nos EUA foram produzidas 513 mil toneladas, registrando uma melhoria discreta de 1,4% diante do 1T22 e de 6,1% comparativamente ao 4T22.

FeCr: a produção mundial de FeCrAC, que normalmente se mantém em linha com os volumes produzidos de aço inoxidáveis, totalizou 3,8 Mt no 1T23, com retração de 1,6% em relação ao 1T22 e alta de 1,0% ante o 4T22, segundo estimativas de publicações especializadas. Deste volume, a China foi responsável por 1,7 Mt (44% do total no 1T23), o que retrata a evolução sutil de 1,0% face o 1T22 e de 10,4% em relação ao 4T22.

No 1T23, o preço do FeCr AC manteve tendência de crescimento na China, mesmo com a demanda enfraquecida, em função das fortes pressões de custo com o minério de cromo, situação agravada pelos ainda baixos níveis de estoques de minério nos portos chineses. A título de comparação, observa-se que entre outubro/22 e março/23 o preço de importação do FeCr AC na China foi majorado em 14,7%, enquanto a produção de aço inox naquele país caiu 3,2% e seus estoques saltaram 106%. Como consequência, entre o 4T22 e o 1T23, os preços chineses do FeCr AC cresceram 12,5% para as importações e 7,1% para o mercado doméstico, em renminbi. Na Europa e nos EUA, os preços cresceram 7,3% e 0,7%, respectivamente.

Reiteramos que os preços praticados pela **FERBASA** têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

4. PRODUÇÃO

No 1T23, foram produzidas 70,2 mil toneladas de ferroligas, um decréscimo de 9,3% em comparação ao 4T22 devido às reduções de 8,9% nas ligas de cromo e de 10,2% nas ligas de silício. A produção de FeSi HP caiu 4,1% no mesmo período e atingiu 47,1% do total de ligas de silício produzidas no 1T23, frente aos 41,5% no 4T22.

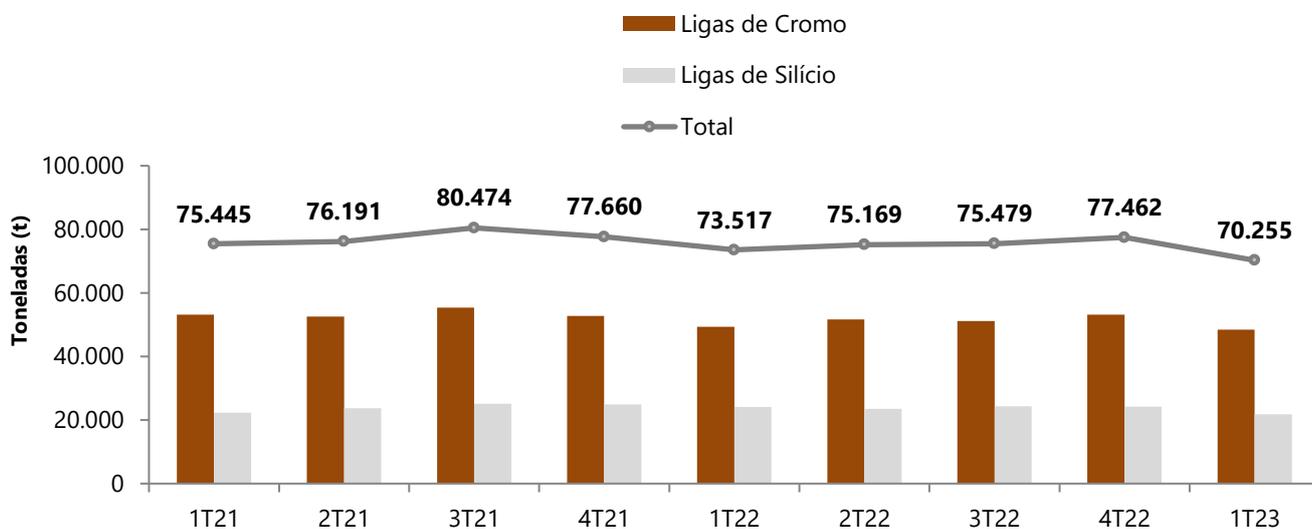
Todas as variações de produção estão alinhadas às condições dos estoques e ao plano de comercialização. Vale informar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	1T23	4T22	Δ%	1T22	Δ%
Ligas de Cromo	48.462	53.186	-8,9%	49.393	-1,9%
Ligas de Silício	21.793	24.276	-10,2%	24.124	-9,7%
Total	70.255	77.462	-9,3%	73.517	-4,4%
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	76,7%	83,7%		84,1%	

A capacidade instalada, medida com base no potencial de consumo de energia elétrica em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima.

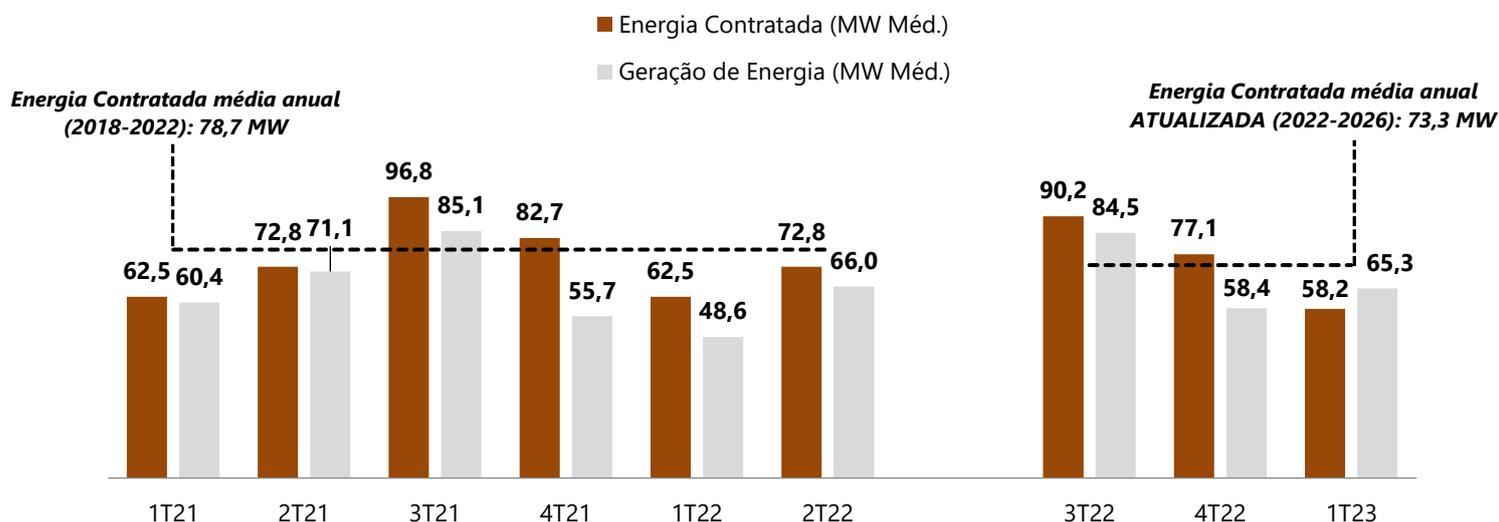
A utilização da capacidade instalada pode ser afetada por: (i) redução de potência ou parada de fornos durante o horário-de-ponta (18h às 21h); (ii) desligamento de forno ou redução de potência para manutenção, reforma ou intervenção operacional; (iii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iv) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 1T23, a **FERBASA** utilizou 76,7% da capacidade instalada. A retração de 7,0 p.p. em relação ao 4T22 decorreu, principalmente, de paradas para manutenções nos fornos.



4.1 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

No 1T23, a geração líquida de energia elétrica nos parques da BW Guirapá foi de 65,3 MW médios, patamar 34,3% superior ao 1T22 e 12,1% acima dos 58,2 MW médios relacionados à energia contratada para o trimestre. Os efeitos climáticos foram o principal destaque positivo, aumentando em 9,6 MW médios a geração bruta prevista.



Os resultados acima citados devem ser analisados à luz dos principais fatores que influenciam a geração de energia do Complexo Eólico BW Guirapá: (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico, que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) condições climáticas da atmosfera que refletem na qualidade dos ventos (velocidade e densidade), fator determinante para o nível de geração de energia de parques eólicos; (iv) restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) as perdas elétricas internas e externas.

Em relação à geração bruta prevista (melhor expectativa) de 66,6 MW médios para o 1T23, a geração líquida efetivamente realizada, de 64,3 MW médios, pode ser assim explicada:

Fatores gerenciáveis (- 4,8 MW médios):

- Disponibilidade realizada de 97,4%, que provocou uma redução de 1,9 MW médios na geração de energia. Este resultado relaciona-se, principalmente, aos danos em turbinas eólicas, em especial pela quebra de 02 *gearboxes*, de 01 rolamento principal e 01 gerador.
- Performance média realizada de 96,2% no período, responsável por uma diminuição de 2,9 MW médios. O desempenho está relacionado ao ajuste sobre a calibragem dos equipamentos de medição existentes nos Parques, os quais orientam a utilização dos aerogeradores.

Fatores não gerenciáveis (+ 3,5 MW médios):

- O clima impactou positivamente a geração bruta esperada em 9,6 MW médios, pois a velocidade média do vento (8,1 m/s) ficou acima da necessária à geração prevista para o período.
- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (Perdas sistêmicas externas – rateio do ONS) suprimiram da geração bruta o total de 4,9 MW médios.
- As restrições sistêmicas impostas pelo ONS para gerenciamento em tempo real do Sistema Interligado Nacional - SIN impactaram a geração do Parque em 1,2 MW médios.

5. VENDAS

O volume de vendas do 1T23 alcançou 73,4 mil toneladas de ferroligas, uma elevação de 10% em relação ao 4T22. Este resultado decorre do aumento expressivo de 44,9% no volume exportado e da redução de 15,9% nas vendas para o mercado interno. No caso das ligas de cromo, parte do crescimento nos volumes destinados ao mercado externo sucedeu de embarques transferidos do 4T22 devido a limitações logísticas. Para as ligas de silício, as reduções das vendas estão relacionadas ao arrefecimento dos preços internacionais e suas consequências sobre os produtores nacionais.

A Companhia mantém-se flexível para direcionar produtos entre o mercado brasileiro e as exportações, conforme se apresentem as circunstâncias de mercado.

Vendas (toneladas)	1T23	4T22	Δ%	1T22	Δ%
MERCADO INTERNO					
Ligas de Cromo	29.003	32.942	12,0%	25.642	13,1%
Ligas de Silício	3.218	5.374	-40,1%	4.813	-33,1%
Total MI	32.221	38.316	-15,9%	30.455	5,8%
MERCADO EXTERNO					
Ligas de Cromo	22.077	7.472	195,5%	14.232	55,1%
Ligas de Silício	19.156	20.976	-8,7%	19.716	-2,8%
Total ME	41.233	28.448	44,9%	33.948	21,5%
TOTAL (MI + ME)	73.454	66.764	10,0%	64.403	14,1%

5.1 Receita Líquida

A receita líquida do 1T23 totalizou R\$ 716,4 milhões, montante de idêntico patamar ao realizado no 4T22. No período analisado, houve declínio discreto de 0,5% na receita líquida das ferroligas, explicado principalmente pelas reduções de 8,4% no preço médio em dólar e de 1,1% no dólar médio praticado, que foram compensadas pela alta de 10% no volume de vendas.

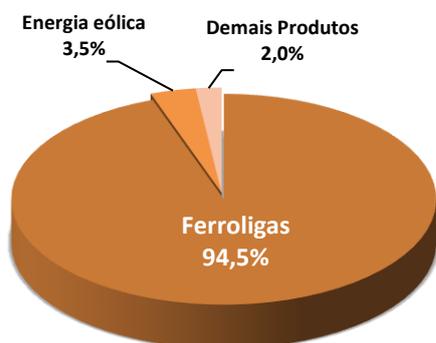
Receita Líquida (R\$ milhões)	1T23	4T22	Δ%	1T22	Δ%
MERCADO INTERNO					
Ferroligas	272,1	320,2	-15,0%	328,0	-17,0%
Energia eólica	25,6	23,4	9,4%	16,6	54,2%
Demais Produtos (*)	14,0	10,4	34,6%	11,8	18,6%
Total MI	311,7	354,0	-11,9%	356,4	-12,5%
MERCADO EXTERNO					
Ferroligas	404,7	360,2	12,4%	381,3	6,1%
Total ME	404,7	360,2	12,4%	381,3	6,1%
TOTAL (MI+ME)	716,4	714,2	0,3%	737,7	-2,9%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,19	5,25	-1,1%	5,37	-3,4%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

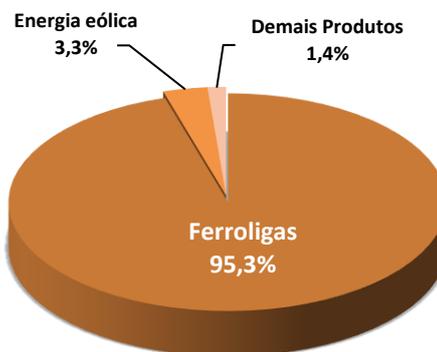
5.2 Receita Líquida por Produto e Mercado (%)

A seguir, apresentamos receita líquida por produto:

Mix de venda - 1T23



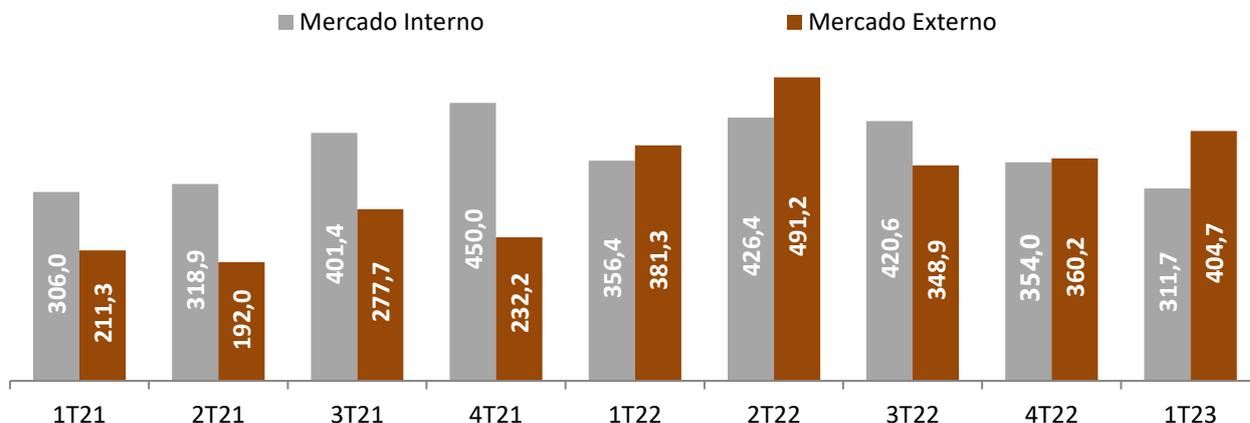
Mix de venda - 4T22



O gráfico abaixo mostra a trajetória da receita líquida entre o 1T21 e o 1T23, distribuída entre o mercado nacional e as exportações. Percebe-se um crescimento quase constante da receita total até o seu pico, no 2T22, o que se explica pela desorganização das cadeias produtivas globais após a pandemia e consequente elevação dos preços internacionais dos nossos produtos, situação que foi potencializada pela crise energética decorrente do início do conflito no Leste Europeu. Desde então, verifica-se uma leve inversão desta tendência e variações mais brandas na receita líquida total, especialmente nos últimos trimestres. Destacamos, adicionalmente, o crescimento da participação das vendas para o mercado externo a partir do 1T22.



Distribuição da Receita Líquida por Mercado (Em milhões de Reais)



6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado totalizou R\$ 495,9 milhões no 1T23 e incorporou uma alta de 5,0% ante o 4T22. Ao considerar exclusivamente os dados das ferroligas, o CPV cresceu 10,9% e acompanhou a alta de 10% no volume de vendas.

Na comparação com o 1T22, o CPV consolidado do 1T23 avançou 31,6%, enquanto no caso das ferroligas, o CPV aumentou 31,8%. Esta majoração, em sua maior parcela, é justificada pela elevação de 14,1% no volume de vendas e reflete os aumentos nos custos dos insumos e das matérias-primas em geral, especialmente com redutores, minério de cromo e pasta eletródica, em um cenário cujas pressões inflacionárias impactaram toda a cadeia produtiva do nosso negócio.

Tratando especificamente de energia elétrica, observamos um declínio de 8,7% no custo médio da energia elétrica consumida na produção das ferroligas entre o 1T22 e 1T23, que é resultado da retração de 30,5% nos gastos com os encargos setoriais, em razão das condições mais favoráveis dos reservatórios hídricos, e do crescimento de 9,6% na tarifa média contratada junto à CHESF e ao Mercado Livre.

Com relação ao custo de produção do ferrocromo alto carbono ainda entre o 1T22 e o 1T23, além da redução na produção, os principais responsáveis pela elevação foram os aumentos nos custos do minério de cromo, decorrentes dos gastos para ampliação de reservas operacionais na Mineração, e do coque, em virtude do aumento do preço internacional do carvão mineral, que também foi afetado pelos efeitos do conflito na Europa Oriental.

Quanto ao ferrocromo baixo carbono, destacamos os incrementos nos custos do minério de cromo e do redutor FeSi Cr (produzido internamente), cujos fornos necessitaram de manutenções corretivas. Adicionalmente, todos os demais insumos apresentaram aumento em seus custos, acompanhando o processo inflacionário global.

No caso do ferrossilício, destacamos as majorações nos custos do biorredutor e da pasta eletródica. Em relação ao biorredutor, o crescimento da umidade da madeira consumida aumentou a geração de finos nos fornos de carvoejamento, o que implicou na necessidade de maior aquisição de carvão de terceiros.

Com relação ao CPV do complexo eólico BW Guirapá, a linha Energia Eólica, apresentada na tabela a seguir, refere-se aos seus principais componentes de custo, os quais estão associados à operação dos aerogeradores, manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.



CPV (R\$ milhões)	1T23	%RL(*)	4T22	%RL(*)	1T22	%RL(*)
Ferroligas	467,3	69,0%	421,3	61,9%	354,5	50,0%
Energia eólica	19,0	74,2%	19,7	84,2%	18,4	110,8%
Demais produtos (i)	9,3	66,4%	5,5	52,9%	8,6	72,9%
Subtotal produtos	495,6		446,5		381,5	
Exaustão do valor justo do ativo biológico	-		9,5		-	
Capacidade ociosa	2,6		1,2		0,7	
Outros	(2,3)		14,9		(5,4)	
Subtotal outros	0,3		25,6		(4,7)	
Total geral	495,9		472,1		376,8	
%Receita líquida	69,2%		66,1%		51,1%	

(*) Considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

7. DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 5,3 milhões no 1T23 e cresceram 211,8% frente ao 4T22, quando tais despesas somaram R\$ 1,7 milhão devido à recuperação de crédito decorrente de inadimplência de um cliente, no valor de R\$ 3,9 milhões. Os percentuais das despesas com vendas sobre a receita líquida corresponderam a 0,2% no 4T22 e 0,7% no 1T23.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem as parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros. No 1T23, tais despesas totalizaram R\$ 52,3 milhões (sendo R\$ 1,6 milhão referente à BWG), uma redução de 27,8% em relação aos R\$ 72,4 milhões (sendo R\$ 1,9 milhão referente à BWG) registrados no 4T22. Vale informar que o 4T22 foi majorado pela bonificação aos funcionários no montante de R\$ 22 milhões.

Sem considerar as provisões de participações nos resultados, abono e a remuneração da administração, as despesas gerais e administrativas passaram de R\$ 30,1 milhões no 4T22 para R\$ 27,2 milhões no 1T23, um decréscimo de 9,6%.

7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

Esta linha apresentou despesas de R\$ 21,1 milhões no 1T23, ante os R\$ 30,6 milhões registrados no 4T22- redução de 31,0%, ocasionada pela concentração de gastos com responsabilidade social empresarial no último trimestre de 2022. Os principais componentes das despesas no 1T23 foram os serviços de sondagem na mineração e o resultado da cessão de energia.

8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos juros, do Imposto de Renda, da contribuição social, da depreciação, da amortização e da exaustão. A **FERBASA** apresenta o seu EBITDA ajustado de acordo com a **Resolução CVM 156/22**, ou seja, com o respectivo expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e demais efeitos não recorrentes.

EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	1T23	4T22	Δ%	1T22	Δ%
Lucro Líquido	131,6	152,0	-13,4%	252,3	-47,8%
(+/-) Resultado financeiro líquido (ex-instrumentos financeiros derivativos e não derivativos)	(23,3)	(35,3)	-34,0%	3,5	-765,7%
(+/-) Resultado instrumentos financeiros derivativos e não derivativos ¹	-	0,1	-	9,2	-
(+/-) IRPJ/CSLL	33,5	30,1	11,3%	48,9	-31,5%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ²	45,9	37,7	21,8%	33,7	36,2%
EBITDA	187,7	184,6	1,7%	347,6	-46,0%
(+/-) Provisão para contingências e outros ³	(0,4)	6,1	-	-	-
(+/-) Efeito líquido do valor justo de ativos biológicos ⁴	-	(0,1)	-	-	-
(+/-) Recebimento de sinistro de seguro ⁵	-	(1,5)	-	-	-
(+/-) Efeito ajuste atuarial ⁶	-	-	-	(22,0)	-
EBITDA Ajustado	187,3	189,1	-1,0%	325,6	-42,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>26,1%</i>	<i>26,5%</i>		<i>44,1%</i>	

- Os instrumentos financeiros derivativos correspondem às NDFs de Compra e NDFs de Venda e os instrumentos financeiros não derivativos correspondem às Travas de Exportação e Importação.
- A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.
- Efeito da constituição de novos processos e das reversões das provisões para contingências do período (Nota 27 das Demonstrações Financeiras de 2022).
- Efeito líquido entre a variação do valor justo do período (preço/crescimento) e o valor justo da exaustão, na venda/consumo (Nota 18 das Demonstrações Financeiras de 2022).
- Refere-se ao recebimento de sinistro de seguros pela quebra de alguns *gearboxes* na BWG.
- Refere-se ao ajuste atuarial decorrente das mudanças no plano de saúde administrado pela Bradesco Saúde.

Adicionalmente, apresentamos abaixo o quadro do EBITDA da subsidiária BW Guirapá.

EBITDA - BW (R\$ milhões)	1T23	4T22	Δ%	1T22	Δ%
Lucro (Prejuízo) líquido	0,2	0,7	-71,4%	(8,9)	-
(+/-) Resultado financeiro líquido	4,2	2,8	50,0%	4,0	5,0%
(+/-) IRPJ/CSLL	0,3	(0,2)	-	-	-
(+/-) Depreciação e amortização	10,6	10,5	1,0%	10,6	-
EBITDA	15,3	13,8	10,9%	5,7	168,4%
(+/-) Recebimento de sinistro de seguro	-	(1,5)	-	-	-
EBITDA Ajustado	15,3	12,3	24,4%	5,7	168,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>59,8%</i>	<i>52,6%</i>		<i>34,3%</i>	

9. ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

Conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC, CPC – 03 R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos no 1T23 foi de R\$ 106,1 milhões, impactado principalmente por:

(+) R\$ 166,7 milhões **de resultado operacional gerado no exercício**, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos;

(-) R\$ 38,3 milhões das **atividades de investimento**, resultado influenciado pelas (os): (i) transferência para saldo do Caixa e Equivalente de Caixa das Aplicações Financeiras no montante de (+) R\$ 22,9 milhões; (ii) aquisições para o ativo imobilizado e custeio do ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 57,0 milhões; (iii) e outros no montante de (-) R\$ 4,2 milhões;

(-) R\$ 22,3 milhões das **atividades de financiamento**, impactados pelos (as): (i) amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 7,1 milhões (com destaque para os R\$ 6,5 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES); (ii) pagamento de arrendamentos/aluguéis no montante de (-) R\$ 15,2 milhões.

Considerando-se também o saldo da conta “Aplicações Financeiras”, cuja variação positiva foi de R\$ 3,6 milhões, no 1T23 foi realizada uma geração total de caixa de R\$ 109,7 milhões. Em 31 de março de 2023, a reserva financeira consolidada era de R\$ 1,39 bilhão (caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras) e a dívida consolidada de R\$ 338,9 milhões (sendo R\$ 232,1 milhões referentes à dívida da BWG com o BNDES). Assim, a Companhia encerrou o exercício com uma posição de caixa líquido de R\$ 1,06 bilhão.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	31/03/2023	31/12/2022	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	580,2	474,1	106,1
Aplicações financeiras	814,6	811,0	3,6
Total da Reserva Financeira	1.394,8	1.285,1	109,7
Empréstimos e financiamentos*	(338,9)	(342,0)	3,1
Caixa Líquido	1.055,9	943,1	112,8

(*) valor não deduzido do custo de captação (IOF) de R\$ 3,9 e R\$ 4,0 milhões para 31/03/23 e 31/12/22, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro foi de R\$ 23,3 milhões no 1T23, montante 33,8% abaixo do resultado de R\$ 35,2 milhões no 4T22, basicamente em função da redução de 21,4% na receita financeira. Esta redução justifica-se pelo efeito da marcação a mercado sobre o portfólio das aplicações financeiras da Companhia, resultante da redução da inflação e da turbulência ocorrida no mercado financeiro, em especial, nos segmentos varejista e de saúde.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	1T23	4T22	Δ%	1T22	Δ%
Desempenho financeiro					
Receita financeira	37,4	47,6	-21,4%	27,5	36,0%
Despesa financeira	(13,8)	(13,4)	3,0%	(13,6)	1,5%
Variação cambial líquida	(0,3)	1,1	-	(17,5)	-98,3%
Subtotal	23,3	35,3	-34,0%	(3,6)	-
Resultado Instrumentos Financeiros Liquidados	-	(0,1)	-	(9,2)	-
Total geral	23,3	35,2	-33,8%	(12,8)	-

10. IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E ATIVO BIOLÓGICO

10.1 CAPEX

No 1T23, o CAPEX de R\$ 57,0 milhões foi 44,8% inferior ao realizado no 4T22. Seguem na tabela abaixo, os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	1T23	4T22	1T22
Máquinas e equipamentos	4,9	18,5	1,3	3,5	28,2	69,2	16,7
Ativo biológico	-	-	12,8	-	12,8	11,8	11,9
Edificações	0,9	0,9	0,6	-	2,4	13,2	1,6
Minas	-	3,4	-	-	3,4	4,6	2,4
Móveis e utensílios	0,1	-	-	-	0,1	0,5	-
Adiantamentos, Informática, intangível e outros	0,6	0,1	9,3	0,1	10,1	3,9	0,7
Total	6,5	22,9	24,0	3,6	57,0	103,2	33,3

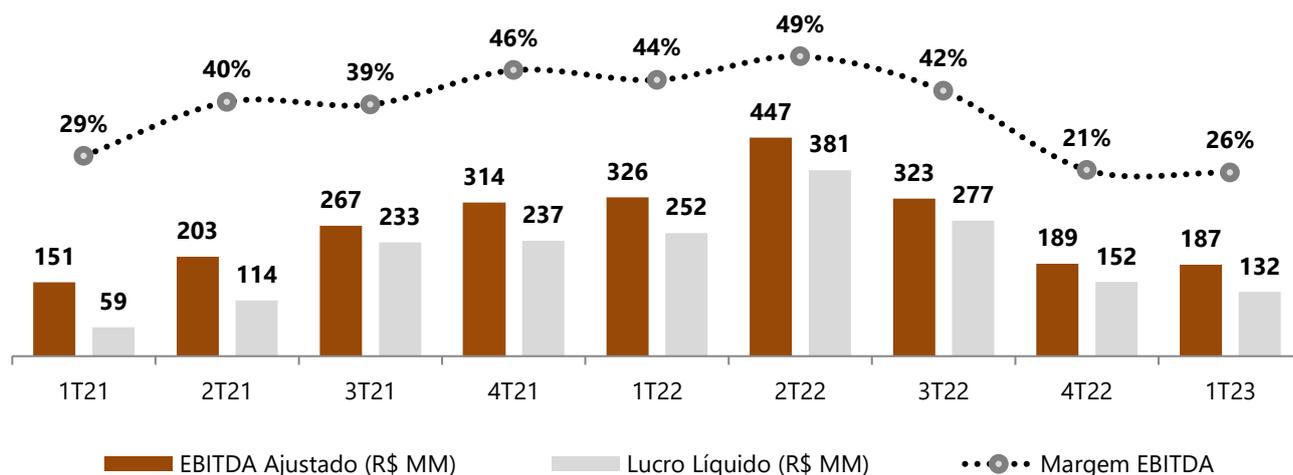
Os montantes mais elevados de investimentos no período foram destinados à aquisição de máquinas e equipamentos (49,5%), especialmente na Metalurgia e Mineração, bem como à manutenção Florestal do ativo biológico (22,4%). Juntas, essas linhas representaram 71,9% do total de CAPEX realizado pela **FERBASA** no 1T23.

11. LUCRO LÍQUIDO

Como consequência dos efeitos mencionados neste relatório, o lucro líquido consolidado no 1T23 totalizou R\$ 131,6 milhões (margem de 18,4% sobre a receita líquida). Assim, os principais elementos que influenciaram este resultado, em relação ao 4T22, foram:

- (i) Redução de 8,4% no preço médio ponderado em dólar das ferroligas;
- (ii) Aumento de 10% no volume de vendas de ferroligas e mudança no mix de comercialização em favor das exportações, influenciada pela diminuição nas vendas no mercado interno;
- (iii) Elevação de 10,9% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas.

Adicionalmente, a **FERBASA** realizou uma geração de caixa consolidada de R\$ 109,7 milhões no 1T23. Abaixo, segue a evolução de EBITDA ajustado e margem EBITDA e lucro líquido desde o 1T21.



12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.

A tabela a seguir demonstra a riqueza gerada pela Companhia no 1T23 e sua respectiva distribuição para as partes relacionadas:

DVA (R\$ milhões)	1T23	4T22	Δ%	1T22	Δ%
Colaboradores	102,4	123,0	-16,7%	100,8	1,6%
Governo	68,4	78,9	-13,3%	96,8	-29,3%
Outros (1)	15,1	23,0	-34,3%	49,0	-69,2%
Lucro Líquido (2)	131,6	152,0	-13,4%	252,3	-47,8%
Total	317,5	376,9	-15,8%	498,9	-36,4%

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, resultado financeiro, instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.

13. MERCADO DE CAPITAIS

13.1 Desempenho FESA4 na B3

Alguns indicadores sobre o desempenho das ações da **FERBASA** no mercado de capitais são apresentados na tabela a seguir:

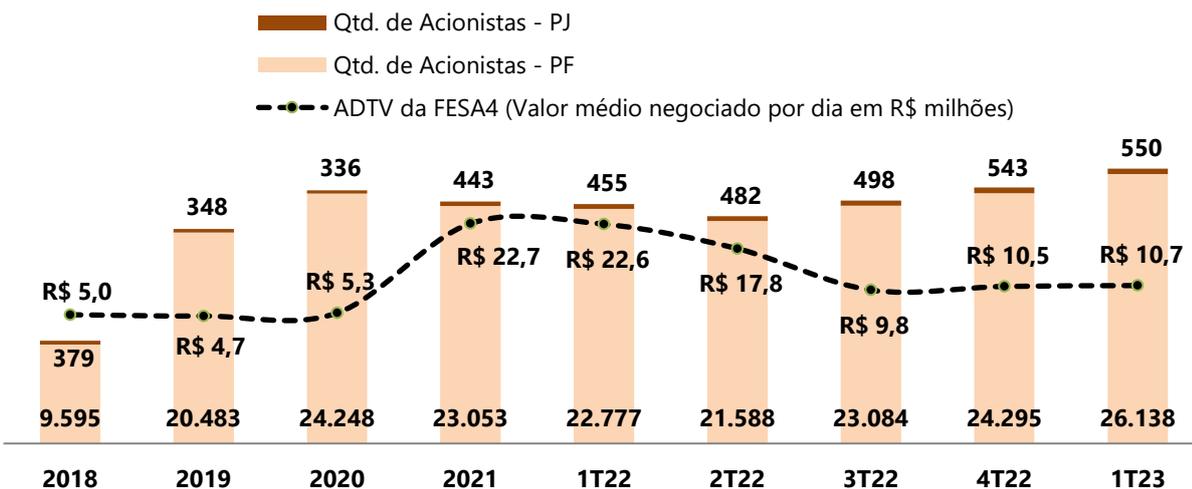
	1T23	Δ%	4T22
Volume de ações negociadas (mil)	12.318	4,1%	11.828
Valor transacionado (R\$ mil)	671.476	5,0%	639.971
Valor de mercado (R\$ mil) (1)	4.812.851	-2,1%	4.914.713
Ações em circulação <i>Free Float</i> (mil) (2)	40.905	-	40.905
Última cotação do período (R\$ PN)	53,02	-0,8%	53,47
Valor patrimonial por ação (R\$)	37,27	2,9%	36,22

Notas:

(1) Número de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas 31/03/2023 e 31/12/2022;

(2) Volume total de ações da Companhia, excluindo as ações em posse da tesouraria (ON: 40 mil; PN: 3.183,3 mil), do Controlador (ON: 29.086,7 mil; PN: 15.162 mil) e dos Administradores (ON: 98; PN: 39,6 mil).

No gráfico abaixo, é apresentada a evolução da base acionária por tipo de acionista, referente ao último dia de cada período, e do índice ADTV (*Average Daily Trading Volume*), que representa o volume médio (em R\$ milhões) negociado por dia, sigla em inglês.



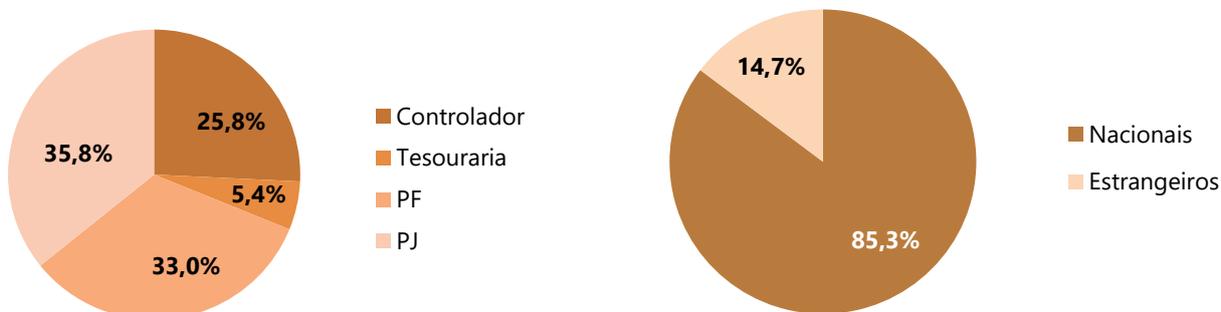
Apesar do número recorde de investidores em nossa base acionária (26.688 acionistas), o ADTV de R\$ 10,7 milhões no 1T23 permaneceu no patamar do 4T22, influenciado pelas manutenções do volume médio de PNs negociadas (+ 0,8%) e da cotação da FESA4, como indicado na tabela acima. No primeiro trimestre do ano as oscilações sofridas pelo mercado de capitais – tanto por turbulências locais (segmentos varejista e de saúde) como incertezas relacionadas à economia mundial – assim refletidas pela saída de capital estrangeiro da Bolsa brasileira.

13.2 Composição Acionária e Perfil do Investidor

O quadro abaixo demonstra a composição acionária da **FERBASA** em 31/03/2023.

Acionistas (quantidade de ações)	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.086.696	98,80	15.162.000	25,75	44.248.696	50,10
Trígono Capital	3000	0,01	7.785.700	13,22	7.788.700	8,82
Vanguard Group	-	-	1.533.124	2,60	1.533.124	1,74
Black Rock	-	-	917.271	1,56	917.271	1,04
Caixa Econômica	-	-	795.443	1,35	795.443	0,90
Ações em tesouraria	40.000	0,14	3.183.300	5,41	3.223.300	3,65
Outros acionistas	310.304	1,05	29.503.162	50,11	29.813.466	33,75
Totais	29.440.000	100,00	58.880.000	100,00	88.320.000	100,00

O perfil acionário das ações preferenciais da **FERBASA (FESA4)**, tomando-se como referência a **base acionária do dia 31/03/2023**, configura-se da seguinte forma:



A Companhia segue comprometida com a qualidade do relacionamento com seus acionistas e com o mercado em geral, tendo como base os princípios de integridade, transparência, equidade, independência e responsabilidade, buscando sempre as melhores práticas de relações com investidores.

14. AGENDA ESG

A FERBASA historicamente prioriza em sua agenda corporativa as ações que contribuem para a evolução da pauta ESG, analisando os impactos na sustentabilidade do negócio e no relacionamento com suas partes interessadas. Além disso, esclarecemos que a Companhia, até o momento, não possui:

- (i) Empréstimos ou financiamentos atrelados às metas e indicadores de ESG;
- (ii) Seguros relacionados a aspectos ESG;
- (iii) Transações de crédito de carbono;
- (iv) Provisões ou passivos contingentes constituídos relacionados à ESG, além da provisão ambiental já divulgada pela Companhia; e
- (v) Risco de descontinuidade de suas operações.

15. GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.



ATIVO – (em R\$ mil)	CONSOLIDADO		
	1T23	2022	1T22
Circulante	1.823.177	1.694.947	1.551.311
Caixa e equivalentes de caixa	580.246	474.102	318.374
Aplicações financeiras	441.555	393.461	454.793
Contas a receber de clientes	239.805	211.934	266.746
Estoques	525.668	579.161	458.999
Tributos a recuperar	15.550	18.324	27.861
Despesas antecipadas	4.571	5.595	9.447
Adiantamento fornecedor – energia	1.667	2.000	2.000
Outros ativos	14.115	10.370	13.091
Não Circulante	2.304.564	2.372.438	2.031.882
Adiantamento fornecedor - energia	-	167	1.667
Aplicações financeiras	373.009	417.569	257.155
Estoques	8.738	8.738	6.834
Tributos a recuperar	6.692	6.662	3.907
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	17.845	-
Depósitos judiciais	8.484	46.544	46.381
Outros créditos	826	826	632
Investimentos	124	124	124
Imobilizado e intangível	1.563.491	1.545.738	1.451.953
Direito de uso em arrendamento	61.346	51.946	31.575
Ativo biológico	281.854	276.279	231.654
Total do Ativo	4.127.741	4.067.385	3.583.193



PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO		
	1T23	2022	1T22
<i>Circulante</i>	437.323	505.951	416.880
Fornecedores	122.903	129.638	112.885
Adiantamento de clientes	52.513	61.209	-
Empréstimos e financiamentos	71.943	70.284	75.398
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	80.289	136.180	83.487
Impostos e contribuições sociais	34.361	59.084	33.172
Conta ressarcimento CCEE	29.480	12.870	38.963
Dividendos e JCP propostos	47	47	42.800
Arrendamentos a pagar	35.093	27.417	12.720
Outros passivos	11.149	9.677	17.910
<i>Não Circulante</i>	517.971	520.547	537.366
Empréstimos e financiamentos	266.947	271.750	328.800
Custo de captação de financiamentos	(3.473)	(3.587)	(3.929)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	47.583	45.962	43.158
Impostos e contribuições sociais	3.587	87	87
Impostos e contribuições sociais diferidos	7.505	1.022	7.371
Conta ressarcimento CCEE	49.208	60.645	24.619
Provisão para contingências	60.774	60.717	57.008
Provisão para passivo ambiental	56.704	56.313	58.191
Arrendamentos a pagar	24.158	22.660	17.083
<i>Patrimônio Líquido Total</i>	3.172.447	3.040.887	2.628.947
<i>Patrimônio Líquido Controladores</i>	3.171.180	3.039.676	2.627.851
Capital social	1.225.444	1.225.444	1.225.444
Reserva de lucros	1.792.591	1.792.591	1.129.261
Ajustes de avaliação patrimonial	47.395	47.395	46.671
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)	(25.754)
Lucros acumulados	131.504	-	252.229
Participação dos não controladores	1.267	1.211	1.096
<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	4.127.741	4.067.385	3.583.193

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em R\$ mil)	CONSOLIDADO					
	1T23		4T22		1T22	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	797.004	100,0	759.592	100,0	828.320	100,0
Mercado interno	388.932	48,8	424.771	55,9	447.107	54,0
Mercado externo	408.072	51,2	334.821	44,1	381.213	46,0
Impostos sobre vendas, dev. e abatimentos	(80.630)	(10,1)	(45.431)	(6,0)	(90.582)	(10,9)
RECEITA LÍQUIDA	716.374	100,0	714.161	100,0	737.738	100,0
Custo dos produtos vendidos	(495.861)	(69,2)	(472.092)	(66,1)	(376.831)	(51,1)
Varição do FV do ativo biológico	-	-	9.577	1,3	-	-
LUCRO BRUTO	220.513	30,8	251.646	35,2	360.907	48,9
Despesas operacionais						
Com vendas	(5.252)	(0,7)	(1.676)	(0,2)	(4.396)	(0,6)
Administrativas	(27.194)	(3,8)	(30.089)	(4,2)	(18.718)	(2,5)
Remuneração da Adm, PLR e abono funcionários	(25.068)	(3,5)	(42.329)	(5,9)	(34.629)	(4,7)
Outras (despesas) receitas operacionais	(21.149)	(3,0)	(30.587)	(4,3)	10.706	1,5
Lucro operacional antes do resultado financeiro	141.850	19,8	146.965	20,6	313.870	42,5
Receita financeira	37.372	5,2	47.532	6,7	27.553	3,7
Despesa financeira	(13.850)	(1,9)	(13.362)	(1,9)	(13.610)	(1,8)
Varição cambial líquida	(266)	(0,0)	1.080	0,2	(17.480)	(2,4)
Instrumentos financeiros derivativos e não derivativos (liquidação)	-	-	(141)	(0,0)	(9.201)	(1,2)
Resultado Financeiro	23.256	3,2	35.109	4,9	(12.738)	(1,7)
Lucro antes IRPJ/CSLL	165.106	23,0	182.074	25,5	301.132	40,8
IRPJ/CSLL	(33.546)	(4,7)	(30.082)	(4,2)	(48.867)	(6,6)
Lucro líquido do exercício	131.560	18,4	151.992	21,3	252.265	34,2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em R\$ mil)	BW GUIRAPÁ					
	1T23		4T22		1T22	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA LÍQUIDA	25.553	100,0	23.425	100,0	16.652	100,0
Custo dos produtos vendidos	(18.986)	(74,3)	(19.760)	(84,4)	(18.445)	(110,8)
LUCRO BRUTO	6.567	25,7	3.665	15,6	(1.793)	(10,8)
Despesas operacionais						
Gerais, adm. e outras rec./desp. operacionais	(1.891)	(7,4)	(348)	(1,5)	(3.133)	(18,8)
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	4.676	18,3	3.317	14,2	(4.926)	(29,6)
Receita financeira	3.279	12,8	4.414	18,8	2.806	16,9
Despesa financeira	(7.460)	(29,2)	(7.199)	(30,7)	(6.785)	(40,7)
Resultado Financeiro	(4.181)	(16,4)	(2.785)	(11,9)	(3.979)	(23,9)
Lucro (Prejuízo) antes IRPJ/CSLL	495	1,9	532	2,3	(8.905)	(53,5)
IRPJ/CSLL	(293)	(1,1)	207	0,9	(19)	(0,1)
Lucro (Prejuízo) do exercício	202	0,8	739	3,2	(8.924)	(53,6)



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO		
MÉTODO INDIRETO	1T23	2022	1T22
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	131.560	1.062.474	252.265
Ajustes do lucro líquido			
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(4.616)	(53.971)	9.035
Depreciações, amortizações e exaustões	37.601	121.275	28.621
Exaustão de ativo biológico	7.240	51.910	3.951
Variação valor justo dos ativos biológicos	-	(38.003)	-
Impostos diferidos	24.328	(3.515)	21.053
Provisão para participações no lucro	19.153	-	29.612
Atualização arrendamento a pagar	(172)	7.283	1.315
Atualização do benefício pós-emprego	1.621	(17.954)	(21.859)
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(414)	951	43
Outros	1.329	3.036	1.331
	217.630	1.133.486	325.367
Redução (aumento) nas contas do ativo:			
Contas a receber de clientes	(28.240)	82.953	4.345
Estoques	54.251	(157.549)	(37.906)
Tributos a recuperar	9.891	51.395	48.080
Adiantamento a fornecedores	500	2.000	500
Depósitos Judiciais	31.893	6.381	(445)
Outros ativos	(3.921)	1.703	(4.236)
Aumento (redução) nas contas do passivo:			
Fornecedores	(6.216)	20.186	1.895
Impostos e contribuições sociais	(1.750)	6.258	4.346
Imposto de renda e contribuição social a pagar	9.218	185.401	27.814
Obrigações trabalhistas e atuariais	(75.045)	22.333	(59.972)
Contas de ressarcimento CCEE	558	19.175	13.012
Adiantamento de clientes	(8696)	56.321	8083
Outros passivos	1.370	4.681	(24)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(29.380)	(204.652)	(75.077)
Juros pagos no exercício	(5.314)	(35.468)	(5.912)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	166.749	1.194.604	249.870
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Capex	(57.048)	(260.250)	(33.285)
Venda de imobilizado	1.200	1.381	752
Movimentação em aplicações financeiras	17.501	(123.022)	(95.681)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(38.347)	(381.891)	(128.214)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Amortização de empréstimos e financiamentos	(7.080)	(71.663)	(9.054)
Amortização de arrendamentos	(15.178)	(34.707)	(5.265)
Dividendos e JCP pagos	-	(448.753)	(5.475)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(22.258)	(555.123)	(19.794)
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	106.144	257.590	101.862
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	474.102	216.512	216.512
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	580.246	474.102	318.374
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	106.144	257.590	101.862